



HÉLIO W. L. de C.¹, MANOEL X. dos S.² e EVANILDES M. de S.¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: helio@cpatc.embrapa.br,
eva@cpatc.embrapa.br, ²Embrapa Milho e Sorgo, Cx.P. 152, e-mail:
xavier@cnpms.embrapa.br

Palavras-chave: *Zea mays L* , variedades, híbridos, semi-árido

INTRODUÇÃO

Nos ecossistemas do Agreste, o milho exerce grande importância econômica, por ser, juntamente com o feijão, a base de sustentação familiar da maioria dos agricultores. Nesses ecossistemas, em razão da regularidade climática, a ocorrência de frustração de safras é pouco freqüente. Diversas variedades melhoradas e híbridos de milho estão sendo disponibilizados anualmente, por diversas empresas produtoras de sementes, gerando a necessidade de se proceder a avaliação desses materiais, antes de sua utilização pelos agricultores. Dessa forma, procedeu-se a avaliação de quarenta e três cultivares de milho (variedades e híbridos), em dois ambientes do município de Simão Dias, no ano agrícola de 2003.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0m, espaçadas de 0,80m e, com 0,40 m entre covas dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se após o desbaste, duas plantas por cova. As adubações realizadas em cada ensaio obedeceram aos resultados das análises de solo de cada área experimental. Foram avaliados os dados referentes à altura de plantas, inserção da primeira espiga e peso de grãos, os quais, foram submetidos a análise de variância. A seguir foram realizadas as análises de variância conjuntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão os resultados das análises de variância conjuntas, observando-se que houve efeito significativo para as fontes cultivares, ambientes e interação cultivares x ambientes, o que evidencia comportamento diferenciado entre os ambientes e as cultivares e inconsistência no comportamento das cultivares ante às oscilações ambientais. As médias obtidas para a altura de plantas e inserção da primeira espiga foram, respectivamente, 200cm e 100cm, aparecendo com menores valores, as variedades CMS 47 e Caatingueiro e o híbrido SHS 5050. A utilização de materiais portadores de menores porte de planta e inserção da primeira espiga facilitam o plantio de um maior número de plantas por hectare e conferem uma maior tolerância ao acamamento. O rendimento médio de grão encontrado na média dos ambientes foi de 7.280kg/ha, evidenciando alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado. A oscilação encontrada foi de 5.645kg/ha a 9.151kg/ha, destacando-se com melhor adaptação aqueles materiais com rendimento médios de grãos acima da média geral (Vencovsky & BARRIGA, 1992). Nesse grupo de melhor adaptação mereceram destaque os híbridos Pioneer 30 F 90, SHS 4060, BRS 3150, Agromen 3050, SHS 5050, AS 1533 e BRS 3003, apesar de não diferirem estatisticamente de muitos outros. As variedades Asa Branca, AL 25, São Francisco, Sertanejo e AL Bandeirante, de rendimentos semelhantes à alguns híbridos, repetiram o bom comportamento apresentado em outros trabalhos realizados na região (Carvalho et al., 1999, 2000, 2001 e 2002), justificando suas recomendações para exploração comercial.

LITERATURA CITADA

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; CARVALHO, B. C. L. de.; TABOSA, J. N.; LIRA, M.A.; ALBUQUERQUE, M. M. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares e híbridos de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 1998. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.4, p.637-644, 2001.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M X. dos.; MONTEIRO, A.A.T.; CARDOSO, M. J.; CARVALHO, B. C. L. de. Estabilidade de cultivares de milho em três ecossistemas do Nordeste brasileiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.35, n.9, p.1773-1781, 2000.

CARVALHO, H. W. L. de.; SANTOS, M X. dos.; LEAL, M. de L da S. PACHECO, C. A. P; CARDOSO, M. J.; MONTEIRO A. A. T. Adaptabilidade e estabilidade de produção de cultivares de milho no Nordeste brasileiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.34, n.9, p.1581-1591, 1999.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; TABOSA, J.N.; SANTOS, M. D. dos; LIRA, M.A. Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho em diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, Sete Lagoas, v.1, n.2, p.75-82, 2002 .

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância conjuntas referentes aos caracteres avaliados nos ensaios de competição de cultivares realizados no agreste sergipano. Simão Dias, Sergipe, 2003.

Cultivares	Altura de planta	Altura de Espiga	Peso de grãos		Análise conjunta
			Simão Dias 1	Simão Dias 2	
Pioneer 30 F 90	215	110	8844	9459	9151
SHS 4060	185	85	9175	8840	9007
BRS 31 50	205	99	9629	8229	8929
Agromen 3050	193	90	7860	8979	8420
SHS 5050	175	82	7918	8473	8191
AS 1533	200	95	7877	7536	8038
BRS 3003	190	90	8854	7192	8023
Asa Branca	212	105	8540	8075	7976
SHS 4080	198	97	7267	8485	7876
SHS 4050	202	93	7756	7967	7861
Pioneer 30 K 75	180	85	7235	8497	7861
SHS 4040	203	102	8394	7267	7830
AL 25	213	102	7708	7740	7724
Bozm Amarillo	218	123	8208	7240	7721
São Francisco	205	100	7188	8165	7676
A 3575	199	105	7919	7390	7654
Sertanejo	212	113	7286	7850	7568
AL Bandeirante	210	107	7319	7798	7558
CPATC 4	190	90	7283	7753	7818
CPATC 3	202	110	8198	6810	7504
Sintético Duro	201	97	7766	6928	7387
AL Ipiranga	208	102	7461	7088	7274
AL 34	213	120	7623	6782	7202
A 4646	205	102	6927	7410	7169
BRS 3101	218	118	7375	6946	7161
BR 205	202	94	7417	6371	6894
AL Alvorada	217	118	6634	7054	6844
Sintético Dentado	193	95	6257	7275	6766
Sintético Elite	200	101	6640	6825	6732
SHS 3031	188	87	6836	6623	6729
BR 201	195	95	7188	6221	6704
BA 183	210	147	7525	5763	6644
AL 30	213	108	6055	7006	6531
Assum Preto	182	83	6371	6640	6505
BR 106	217	102	6771	6234	6502
São Vicente	192	91	6654	6296	6475
Bozm Blanco	213	108	6632	6250	6440
Cruzeta	193	97	6458	6415	6436
BRS 41 50	202	117	6383	6317	6350
Caatingueiro	173	80	5481	7035	6258
BR 473	198	92	5983	6334	6158
Sintético Elite Flint	180	84	6300	6017	6158
CMS 47	178	73	4807	6484	5645
Média	200	100	7302	7258	7280
C.V. (%)	5	6	10	8	9
F (C)	8,3**	27,2**	5,0**	6,7**	8,8**
Interação (C x A)	5,7**	8,4**	-	-	2,5**
D.M.S.(5%)	25	15	39	1955	1556

** Significativos a 1 % de probabilidade, pelo teste F.

